

74ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas

Debate Geral

ÍNDIA

Direito de Resposta

27 de Setembro 2019

A ameaça de desencadear devastação nuclear configura uma provocação, não o acto de um Estadista

Sr. Presidente,

Tomo a palavra para exercer o direito de resposta da Índia relativamente à declaração feita pelo Sr. Primeiro-Ministro do Paquistão.

2. Acredita-se que cada palavra proferida no pódio desta augusta Assembleia carrega o peso da história. Infelizmente, o que ouvimos hoje do Sr. Primeiro-Ministro do Paquistão, Imran Khan, foi um retrato insensível do mundo em termos binários. Nós vs Eles; Rico vs Pobre; Norte vs Sul; Desenvolvido vs Em desenvolvimento; Muçulmanos vs Outros. Uma conduta que promove a divisão nas Nações Unidas. Tentativas de agravar as divergências e incitar ódio são, simplesmente, “discursos de ódio”.

3. Raramente a Assembleia Geral viu ser tão mal aproveitada, até alvo de abuso, uma oportunidade para reflexão. As palavras têm importância na diplomacia. A invocação de frases como “pogrom”, “banho de sangue”, “superioridade racial”, “às armas” e “luta até o fim” reflectem uma mentalidade medieval e não uma visão do século XXI.

4. A ameaça do Primeiro-Ministro Khan de desencadear devastação nuclear configura uma provocação, não o acto de um Estadista.

5. Mesmo vinda do líder de um país que já monopolizou toda a cadeia de valor da indústria do terrorismo, a justificação do terrorismo apresentada pelo Sr. Primeiro-Ministro Khan foi ostensiva e incendiária.

6. Para alguém que já foi jogador de críquete e acreditava no jogo dos cavalheiros, o discurso de hoje aproxima-se da rudeza remanescente das armas de Darra Adam Khel.

7. Agora que o Primeiro-Ministro Imran Khan convidou observadores da ONU a visitar o seu país, para verificar que não há organizações militantes no Paquistão, o mundo cobrar-lhe-á essa promessa.

8. Aqui estão algumas perguntas às quais o Paquistão pode responder como precursor da verificação proposta.

- Pode o Paquistão confirmar que alberga, de momento, 130 terroristas e 25 grupos terroristas elencados pela ONU?
- Reconhecerá o Paquistão que é o único Governo do mundo que atribui uma pensão a um indivíduo que integra a lista da ONU de Sanções à Al Qaeda e ao Daesh!
- Poderá o Paquistão explicar por que motivo o seu principal banco, o Habib Bank, teve que fechar aqui, em Nova Iorque, depois de ter sido multado em milhões de dólares por financiamento ao terrorismo?
- Negará o Paquistão que o Grupo de Acção Financeira notificou o país da violação de mais de 20 dos 27 parâmetros-chave?
- E negaria o Primeiro-Ministro Khan, perante a cidade de Nova Iorque, que era um defensor aberto de Osama bin Laden?

Sr. Presidente,

9. Tendo difundido o terrorismo e os discursos de ódio, o Paquistão está a tentar jogar o seu trunfo enquanto o novo campeão dos direitos humanos.

10. Este é um país que reduziu o tamanho da sua comunidade minoritária de 23% em 1947 para os actuais 3%, e que sujeitou Cristãos, Sikhs, Ahmadiyahs, Hindus, Xiitas, Pashtuns, Sindis e Balochis a leis draconianas de blasfémia, perseguição sistemática, abusos flagrantes e conversões forçadas.

11. O seu novo fascínio por pregar os direitos humanos é semelhante à caça da cabra markhor, espécie ameaçada, enquanto troféu.

12. Pogroms, Sr. Primeiro-Ministro Imran Khan Niazi, não são um fenómeno das vibrantes democracias de hoje. Solicitamos-lhe que actualize a sua compreensão bastante superficial da história. Não se esqueça do horrível genocídio perpetrado pelo Paquistão contra o seu próprio povo em 1971 e o papel desempenhado pelo tenente-general A.A.K. Niazi. Um facto sórdido recordado a esta Assembleia pelo Exmo. Primeiro-Ministro do Bangladesh no início desta tarde.

Sr. Presidente,

13. A reacção virulenta do Paquistão à revogação de um dispositivo legal desactualizado e temporário que obstava ao desenvolvimento e integração do estado indiano de Jammu e Caxemira decorre do facto de aqueles que florescem no conflito nunca darem por bem vinda a paz.

14. Enquanto o Paquistão ali promove o terrorismo e o discurso de ódio, a Índia está a disseminar o desenvolvimento em Jammu e Caxemira.

15. A integração de Jammu e Caxemira, bem como de Ladakh, na próspera e vibrante democracia da Índia, com uma herança milenar de diversidade, pluralismo e tolerância, está em curso. E é irreversível.

16. Os cidadãos da Índia não precisam de mais ninguém para falar em seu nome, muito menos aqueles que construíram uma indústria do terrorismo a partir da ideologia do ódio.

Agradeço-lhe, Sr. Presidente.